

#170

SEU DINHEIRO 24/7

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA UMA FRANQUIA?

*As seis questões essenciais que
devem ser respondidas*

OFERECIMENTO:

CAIXA
SEGUROS

**TURISTA
MÃO ABERTA**
O BRASILEIRO ESTÁ
ENTRE OS QUE MAIS
GASTAM COM HOTÉIS

**QUANTO CUSTA
UMA STARTUP**
OS CUSTOS
PARA INICIAR UMA
EMPRESA EM SP

**REVISE SUA
APOSENTADORIA**
SIM, É POSSÍVEL
MELHORAR OS
BENEFÍCIOS

**RESOLVER DESCANSAR
NO EXTERIOR?**
FIQUE ATENTO À
TRIBUTAÇÃO SOBRE
GASTOS INTERNACIONAIS

**UMA AÇÃO PARA O
LONGO PRAZO**
SOUZA CRUZ OFERECE
BENEFÍCIOS PARA
ACIONISTAS

*Veja (e tente responder) 6 questões Resumo:
Algumas perguntas devem ser feitas a si próprio
antes de abrir uma franquia; veja quais são elas*

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA ABRIR UMA FRANQUIA?



Do Infomoney

O setor de franchising cresce a todo vapor. Dados d ABF (Associação Brasileira de Franchising) apontam que o segmento faturou R\$ 56,19 bilhões de janeiro a junho deste ano, alta de 5,4% ante o mesmo período do ano anterior, quando o faturamento total das marcas do franchising atingiu R\$ 53,3 bilhões.

Ainda assim, o setor aquecido não é o único requisito para o sucesso do negócio. Além de ter afinidade com o segmento que pretende atuar, ter espírito empreendedor e vontade de sobra para alavancar a franquia, existem algumas perguntas que identificam se você está pronto (ou não) para investir em uma, segundo o gerente geral da Clear Clean, Clóvis Campos, rede de microfranquias no segmento de limpeza residencial e comercial.

Confira abaixo as perguntas que você deve fazer para si mesmo antes de adquirir uma franquia:

1. Tem recursos suficientes para investir em uma franquia?

Para o candidato iniciar o negócio de forma segura e estruturada, Campos explica que o recomendado é ter pelo menos 80% dos recursos disponíveis para investir na franquia. Os outros 20% poderá obter de capital de terceiros (empréstimos).

2. Você gosta da área que está escolhendo?

É essencial ter identificação com a área antes de investir no negócio. “Se isso não acontecer, certamente, terá um desafio adicional, nos momentos de adversidades, no qual exigirá dele um conhecimento amplo do segmento para poder tomar decisões”, comenta o gerente da Clear Clean. Gostar da área é fator prepon-

derante de sucesso para quem quer não só investir em uma franquia, mas em qualquer negócio ou empreendimento. Ter experiência anterior na área é um grande diferencial.

3. Terá tempo para cuidar do negócio?

Quanto maior a dedicação, maiores serão as chances do negócio ser bem sucedido tendo em vista que o franqueado pensará no negócio como um todo e também terá velocidade em fazer correções de rotas nos desafios diários da gestão da franquia.

4. Já pesquisou sobre o setor?

Segundo a ABF, hoje são mais de 2.800 opções de marcas disponíveis para o candidato escolher. Para tanto, ele precisa escolher os segmentos que mais lhe atraem e a pesquisa se faz necessária para filtrar de acordo com a disponibilidade de recursos financeiros do candidato, bem como tipo e tamanho do negócio.

5. Conhece o seu público-alvo?

A franquia normalmente deixa claro o seu público-alvo para o candidato, mesmo porque, foi deste mercado e consequentemente o público-alvo que virou razão para ser replicado o sucesso do negócio e se tornar uma franquia. “Desta forma, o franqueado estudando o mercado terá condições de conhecer o público-alvo”, disse Clóvis.

6. Tem um plano B, caso não dê certo?

O Plano B pode estar relacionado a continuar com o objetivo de empreender em um negócio ou analisar o mercado em busca de oportunidades de emprego. Normalmente, uma vez empreendendo já despertará o espírito de permanecer nesta área.

Turista gasta cerca de R\$ 396 em hospedagem no exterior; já para viagens em território nacional, os gastos costumam ser menores, aproximadamente R\$ 291 por diária

BRASILEIRO É UM DOS VIAJANTES QUE MAIS GASTA NA HORA DE SE HOSPEDAR FORA DO PAÍS



Do Infomoney

O brasileiro é um dos viajantes que mais gasta na hora de se hospedar fora do país; segundo dados do HPI (Hotel Price Index), realizado pela Hoteis.com, no primeiro semestre de 2014, os viajantes do Brasil gastaram em média R\$ 396 por diária, o mesmo que os japoneses.

Os dois países ocupam a quinta posição, atrás de Suíça (R\$ 419), Noruega (R\$ 411), Argentina (R\$ 411) e Estados Unidos (R\$ 409). Por outro lado, entre os que gastam menos no exterior em hospedagem estão Malásia (R\$ 293), Taiwan (R\$ 306), Hong Kong (R\$ 323), Holanda (R\$ 328) e Cingapura (R\$ 328).

Em comparação com os valores gastos em hospedagem dentro do território nacional, os brasileiros gastaram cerca de R\$ 100 a mais: o valor médio foi de R\$ 291 no período compreendido pela pesquisa.

Em relação aos gastos com hospedagens no país natal, os viajantes brasileiros ocuparam o 17º lugar, com a Suíça (R\$ 484) liderando os que mais gastaram, seguida pela Noruega (R\$ 420), Cingapura (R\$ 400), Suécia (R\$ 381) e Dinamarca (R\$ 372).

Na lista dos visitantes que investiram menos em hospedagem dentro do seu país, estão malaios (R\$ 186), tailandeses (R\$ 188), indianos (R\$ 202), argentinos (R\$ 223) e portugueses (R\$ 229).

Segundo a gerente geral da Hoteis.com para a América

Latina, Carolina Piber, com a realização da Copa do Mundo, houve um impulso na demanda internacional e, conseqüentemente, um conservadorismo maior dos brasileiros nas escolhas das diárias.

“A soma destes fatores contribuiu na queda dos valores médios pagos em relação ao primeiro semestre de 2013. Por outro lado, o aumento do dólar em relação ao real serviu como principal motivador no aumento dos gastos em hospedagem no exterior”, explica.



CONFIRA O RANKING ABAIXO:

Posição	País	Valor médio pago no exterior	Valor médio pago no país
1º lugar	Suíça	R\$ 419	R\$ 484
2º lugar	Noruega	R\$ 411	R\$ 420
3º lugar	Argentina	R\$ 411	R\$ 223
4º lugar	Estados Unidos	R\$ 409	R\$ 308
5º lugar	Japão	R\$ 396	R\$ 258
6º lugar	Brasil	R\$ 396	R\$ 291
7º lugar	Suécia	R\$ 395	R\$ 381
8º lugar	Reino Unido	R\$ 393	R\$ 327
9º lugar	China	R\$ 388	R\$ 248
10º lugar	Austrália	R\$ 386	R\$ 366
11º lugar	Nova Zelândia	R\$ 380	R\$ 281
12º lugar	Áustria	R\$ 370	R\$ 295
13º lugar	Irlanda	R\$ 368	R\$ 290
14º lugar	Rússia	R\$ 365	R\$ 301

CONFIRA O RANKING ABAIXO:

Posição	País	Valor médio pago no exterior	Valor médio pago no país
15º lugar	Índia	R\$ 365	R\$ 202
16º lugar	Dinamarca	R\$ 362	R\$ 372
17º lugar	México	R\$ 362	R\$ 284
18º lugar	Colômbia	R\$ 359	R\$ 271
19º lugar	Canadá	R\$ 343	R\$ 308
20º lugar	Coreia do Sul	R\$ 342	R\$ 330
21º lugar	Itália	R\$ 339	R\$ 277
22º lugar	França	R\$ 336	R\$ 256
23º lugar	Tailândia	R\$ 336	R\$ 188
24º lugar	Finlândia	R\$ 335	R\$ 329
25º lugar	Espanha	R\$ 335	R\$ 248
26º lugar	Portugal	R\$ 331	R\$ 229
27º lugar	Alemanha	R\$ 331	R\$ 274
28º lugar	Cingapura	R\$ 328	R\$ 400

CONFIRA O RANKING ABAIXO:

Posição	País	Valor médio pago no exterior	Valor médio pago no país
29º lugar	Holanda	R\$ 328	R\$ 299
30º lugar	Hong Kong	R\$ 323	R\$ 328
31º lugar	Taiwan	R\$ 306	R\$ 261
32º lugar	Malásia	R\$ 293	R\$ 186

Fonte: Hoteis.com



STARTUP

Locações nos principais centros comerciais da cidade variam de R\$ 11 mil a R\$ 2,2 mil

VEJA QUANTO DESEMBOLSAR PARA INSTALAR SUA STARTUP EM SÃO PAULO



Do Infomoney

Abrir uma startup em São Paulo não é tarefa fácil. Com o mercado imobiliário ainda aquecido, os preços dos alugueis nos principais centros comerciais podem custar mais de R\$ 11 mil por mês.

Mas é possível encontrar imóveis com locação mais atracente, segundo o vice-presidente comercial do site imobiliário VivaReal, Lucas Vargas. “Tudo vai depender de qual infraestrutura a empresa necessita nesses primeiros anos de vida.”

O bairro de Pinheiros, na região da Avenida Faria Lima, onde há grande concentração de bancos, corretoras e demais empresas do mercado financeiro, é considerado o mais caro da cidade, com um aluguel médio de R\$ 111 por metro quadrado, o que significa que um escritório de 100 metros quadrados custará R\$ 11.100 ao mês. “A região é considerada o novo centro financeiro de São Paulo e possui prédios modernos e luxuosos, o que ajuda a inflacionar o preço na região”. Por ter infraestrutura e imóveis comerciais novos, o locador precisa preparar o bolso também para o condomínio, que pode sair por cerca de R\$ 3.700.

Antes o maior centro comercial de São Paulo, a região da Paulista tem perdido força nos últimos anos, mas seus preços continuam salgados. Um escritório para locação com 150 metros quadrados pode custar em torno de R\$ 10 mil por mês, ou R\$ 66 por metro quadrado. Segundo o VP da VivaReal, a avenida ainda é a melhor opção para

empresas prestadoras de serviços, por ter fácil acesso de toda a cidade.

Por outro lado, a região da República tem opções mais em conta, em torno de R\$ 26 por metro quadrado ao mês - quatro vezes mais barata que a locação na Faria Lima. “O centro é mais recomendado para startups que não necessitam de muita infraestrutura. O local é ideal para quem está começando o negócio, já que oferece locações com preços menores e tem acesso a transporte público”, acrescenta Lucas.



CONFIRA ABAIXO QUANTO CUSTA ALUGAR UM ESCRITÓRIO NOS PRINCIPAIS CENTROS COMERCIAIS DE SÃO PAULO:

Bairro	Valor do m²	Aluguel de um imóvel de 100 m²
República	R\$ 26	R\$ 2.600
República	R\$ 29	R\$ 2.900
Consolação	R\$ 77	R\$ 7.700
Consolação	R\$ 70	R\$ 7.000
Paulista	R\$ 56	R\$ 5.600
Paulista	R\$ 66	R\$ 6.600
Brooklin	R\$ 92	R\$ 9.200
Brooklin	R\$ 58	R\$ 5.800
Pinheiros	R\$ 80	R\$ 8.000
Pinheiros	R\$ 111	R\$ 11.100

**VivaReal*

De acordo com advogada, cada tipo de benefício enseja um tipo de revisão

**SABIA QUE É POSSÍVEL
REVISAR SUA
APOSENTADORIA?
VEJA COMO**



Do Infomoney

Devido às constantes alterações na legislação previdenciária, o governo acaba abrindo “brechas” legais que permitem aos aposentados e pensionistas do INSS pedirem a revisão de suas aposentadorias.

A revisão dos benefícios previdenciários é amparado pelo artigo 203, combinado com o artigo 194, ambos da Constituição Federal, que assegura que o valor do benefício não pode ser reduzido. “Isto se cabe a fim de preservá-los em caráter permanente o valor real, conforme critérios estabelecidos em lei”, explica a advogada do Centro Paulista de Apoio aos Aposentados e Servidores Públicos, Patrícia Zanoti. “Quando levamos em conta a previsão legal, podemos dizer que a grande maioria dos beneficiários da previdência social tem direito, cada qual de acordo com sua data de concessão, e tipo de benefício, a revisão do valor recebido.”

De acordo com a advogada, cada tipo de benefício enseja um tipo de revisão. “Cada caso deve ser analisado separadamente. Salvo as revisões derivadas de planos econômicos, que aproveitam todas as concessões de determinadas épocas, como por exemplo, a revisão oriunda da URV e do IRSM (revisões referentes aos períodos de 1993 e 1994 respectivamente)” explica.

Já como exemplo de revisão referente a tipo específico de benefício, a advogada faz referência a revisão de pensão por morte. “A pensão por morte, era concedida com percentual de 50% do salário benefício em 1984, passando a 80% em 1991 e finalmente, como é concedido hoje em dia, um percentual de 100% desde 1995. Ou seja, quem iniciou recebimento de pen-

são por morte anteriormente a 1995 tem direito a rever o percentual aplicado na concessão, por ter hoje aplicação de índice mais benefício” esclarece.

Caminhos para realização da revisão

Algumas revisões podem ser realizadas pela própria previdência social, sem necessidade de processo judicial. Patrícia conta que deverá ser requerida na agência da previdência, que após o prazo máximo de 45 dias tem obrigação de responder de forma fundamentada, ao pedido de revisão. Caso não obtenha êxito neste procedimento, só resta a opção de entrar com processo judicial.

“A revisão administrativa (feita na própria agência do INSS) é paga juntamente com seu benefício mensal. Já a judicial, o pagamento só é realizado quando a ação tem seu trânsito em julgado”, diz a advogada, ressaltando que o valor é pago de uma única vez, com exceção de quando a quantia ultrapassa 60 salários mínimos vigente.

A documentação necessária para dar entrada no pedido de revisão são documentos pessoais (RG e CPF), comprovante de residência com Cep, carta de concessão do benefício que pretende revisionar, e o último extrato de recebimento que pode ser obtido na própria agência da previdência social ou através do site.

Patrícia lembra que não há uma regra, cada caso deve ser analisado separadamente, “porém os benefícios pagos na razão de 1 salário mínimo tem pouca chance de revisão”, conclui.



A tributação é um dos pontos importantes, segundo a planejadora financeira Lavínia Martins

TRÊS PRINCIPAIS PONTOS QUE QUEM QUER SE APOSENTAR NO EXTERIOR DEVE FICAR ATENTO



Do Infomoney

Se aposentar cedo, com conforto e com dinheiro sobrando parecem não ser mais os únicos sonhos dos investidores brasileiros. Um desejo cada vez mais comum entre quem se planeja para a aposentadoria é o de buscar maior qualidade de vida em outros países mais desenvolvidos que o Brasil, especialmente os EUA. No entanto, como se preparar adequadamente para realizar esse sonho?

Lavínia Martins, CFP, planejadora financeira certificada pelo IB-CPF, explica quais são os três principais pontos que o investidor deve observar atentamente na hora de se programar para mudar de país.

1 - Tributação

São duas as principais tributações para quem quer enviar uma remessa de dinheiro para o exterior. A primeira é o IOF (imposto sobre operações financeiras), cuja alíquota sobre câmbio para envio de dinheiro para o exterior é de 0,38%.

A outra tributação é o Imposto de Renda. Caso a pessoa more no Brasil mas já esteja no processo de enviar suas remessas para o exterior e invista no outro país, para cada movimentação que o investidor faça em seus investimentos serão recolhidos 15%.

Além disso, há ainda a preocupação com a tributação no país em que se investe. Lavínia explica que existem países, como os EUA, onde o investidor não-residente é isento de tributação. “Ele precisa preencher o formulário W8 e apresentar documentos comprovando a residência no Brasil, isso serve para o período de acumulação se a pessoa optar por fazer remessas anuais para ter um câmbio médio”, explica a planejadora sobre o caso de investi-

mento nos EUA.

2 – Câmbio

Outra preocupação de quem pensa em se aposentar e morar no exterior é o câmbio. No entanto, como controlar algo com tanta volatilidade como o câmbio? Lavínia Martins explica que, em um cenário de investimento tão longo quanto é o da aposentadoria, realmente o câmbio acaba sendo um fator muito importante e imprevisível.

“O melhor a se fazer nesse caso é enviar a remessa várias vezes. O período de envio depende de investidor para investidor, pode ser a cada seis meses ou uma vez por ano”, diz a planejadora financeira. Dessa forma, são evitadas surpresas na hora de se mudar para o exterior. Outro conselho da planejadora, para evitar surpresas com o câmbio, mas também não sofrer muito com a tributação sobre investimentos no exterior, é manter uma parcela dos investimentos no Brasil e enviá-los depois.

3 – Conhecimento do mercado

Mais um ponto muito importante que Lavínia destaca para quem investe pensando em se aposentar no exterior é o nível de conhecimento que a pessoa possui sobre o mercado financeiro, tanto o mercado do país que vive, quanto o que se planeja para viver.

A planejadora financeira lança a questão: “qual é o conhecimento que o investidor tem do mercado financeiro? Se ele for alto, compensa fazer o investimento no produto diretamente, seja uma ação ou um título público. No entanto, se ele não tiver muito tempo livre para estudar ou vontade de conhecer mais, o melhor é investir em fundos e delegar essa função para o gestor”, finaliza a especialista.

O PIOR JÁ PASSOU? BBI CITA 3 CENÁRIOS PARA JUSTIFICAR OTIMISMO COM AÇÃO DA SOUZA CRUZ



Dividendos fartos e receitas constantes contrabalanceiam aumento dos impostos no setor e queda no Ebitda para analistas do Bradesco, que elevaram a avaliação da ação da empresa para “Outperform”

Do Infomoney

Resultado fraco, queda nos volumes produzidos por conta da concorrência do mercado informal, aumentos constantes nos impostos do setor. Parece a receita perfeita do fracasso para qualquer empresa, não fosse essa empresa a Souza Cruz (CRUZ3). Pelo menos é o que pensam os analistas Gabriel Vaz de Lima e Rodrigo Coelho, do Bradesco Investimentos.

A ação da fabricante dos cigarros Derby despencou de cerca de R\$ 30,00 em 2013 para R\$ 19,00 hoje. A queda é em grande parte reflexo da concorrência dos cigarros piratas vindos do Paraguai, que graças aos sucessivos aumentos de impostos sobre o setor de bebida e fumo e no Brasil, ficaram 80% mais baratos do que os originais produzidos pela empresa. No resultado apresentado ontem (21), a companhia registrou uma queda de 8,9% no seu lucro líquido e de 8,8% no seu Ebitda.

Apesar de todos esses indicadores fracos, o BBI decidiu elevar a recomendação da ação da Souza Cruz para “Outperform”. A justificativa no relatório do banco é que nenhum desses fatores tira da empresa as características que a tornam atrativa a longo prazo.

Com um perfil mais defensivo, a ação da Souza Cruz oferece um “dividend yield” (razão entre o valor dos dividendos e os preços das ações) de 6,3%, contra 4,1% dos seus pares no resto do mundo. Além disso, o PL, ou seja, a razão entre o valor de mercado da companhia e seu lucro líquido está em menos de 16 vezes, o menor nível em quatro anos.

Diante disso, o BBI fez previsões para três cenários no futuro da empresa. No primeiro deles, os impostos sobre bebidas e fumo aumentam mais do que a inflação no Brasil, o que faria com que o preço dos papéis da empresa continuassem no patamar atual, por volta de R\$ 18,00. No segundo, os impostos sobem no mesmo nível da inflação, o que elevaria o preço das ações para R\$ 22,00. E, no terceiro, o nível dos impostos não muda, atirando a ação para R\$ 25,00.

Com os três cenários em vista, o relatório ainda estima que a fatia de mercado da venda ilegal de cigarros está perto de um limite e que há uma chance de que o governo não eleve os impostos acima da inflação em 2016. Isso fora o óbvio atrativo do preço baixo em que a ação se encontra no momento, principalmente considerando a série histórica do papel.

É por isso que, na avaliação dos analistas, o pior já passou e que, no máximo, os investidores que comprem ações da empresa a partir de hoje irão vê-la com o mesmo preço daqui a alguns anos, só que, provavelmente, com gordos dividendos na mão.